



LIVRO VERMELHO DOS
MAMÍFEROS
DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhosmamiferos.pt>

Cofinanciado por:



Beneficiário:



Parceiro:



Entidades participantes:



Apoios:

BONDALTI

REN



Mesoplodon bidens (Sowerby, 1804)

Baleia-de-bico-de-sowerby

Taxonomia

Cetacea, Ziphiidae

Ocorrência

Indeterminada – Ind

Categoria

INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD

Fundamentação: Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção, nomeadamente quanto ao tamanho da população e tendência populacional. Desconhece-se se é Residente ou Visitante.

Distribuição

Global: Endêmica das águas mais frias do Atlântico Norte, sendo a maioria dos registos de latitudes a norte dos 30°N. No Atlântico Nordeste distribui-se desde o norte da Noruega (Carlström *et al.* 1997) até à Madeira (Mead 1989, MacLeod *et al.* 2006) e no Atlântico Noroeste está presente desde a costa do Labrador, no Canadá, até à costa do estado do Massachusetts, nos Estados

Unidos da América. Adicionalmente, existem alguns registos desta espécie no Mar Mediterrâneo (Bittau *et al.* 2018).

Portugal: Os registos conhecidos são provenientes de arrojamentos recentes, incluindo um arrojamento de uma cria viva (Ferreira *et al.* 2012, Ângelo 2020).

População e Tendência

População: Não existem estimativas de abundância ou tendência populacional para as águas continentais portuguesas. Existem poucos avistamentos no mar devidamente identificados (Pitman & Brownell 2020).

Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia

Ocorre quase exclusivamente em águas profundas para além do limite da plataforma continental (MacLeod *et al.* 2006). A biologia e a ecologia da espécie são pouco conhecidas. A dieta inclui peixes bentopelágicos pequenos, e uma quantidade reduzida de cefalópodes (Gannon *et al.* 1998, Pereira *et al.* 2011, Spitz *et al.* 2011, Wenzel *et al.* 2013).

Fatores de Ameaça

Entre os fatores de ameaça destacam-se o emaranhamento e afogamento (Dix *et al.* 1986, Waring *et al.* 2009, Spitz *et al.* 2011, Fisheries and Oceans Canada 2017) em redes de emalhar de deriva e em palangres, tanto ativos (captura acidental) como abandonados (lixo marinho), a ingestão de lixo marinho (Deaville & Jepson 2011, Lusher *et al.* 2018, Puig-Lozano *et al.* 2018) e o ruído antropogénico (Cox *et al.* 2006).

Medidas de Conservação

Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como a transposição e regulamentação de legislação internacional. Foram designadas áreas marinhas protegidas que, apesar de não específicas para a baleia-de-bico-de-sowerby, são dedicadas à proteção de cetáceos: Sítio Banco Gorringe (PTCON0062) (Resolução Conselho de Ministros n.º 59/2015).



Mesoplodon bidens ©Guilherme Estrela

Mesoplodon bidens • Baleia-de-bico-de-sowerby

O carácter oceânico da espécie torna difícil a obtenção de informação que permita uma correta avaliação sobre a sua distribuição e tamanho da população. É por isso importante a realização de censos periódicos para avaliação dos efetivos populacionais e distribuição bem como a recolha de informação de plataformas de oportunidade que permitam melhor caracterizar a população e tendência em futuras avaliações. É necessário manter o funcionamento da rede de arrojamentos para registo e análise dos animais arrojados, permitindo a identificação de potenciais ameaças tais como ingestão e/ou emaranhamento em lixo.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Sá S, Ferreira M, Eira C, López A & Sequeira M (2023). *Mesoplodon bidens* baleia-de-bico-de-sowerby. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.